

RECORDE DE GASTOS COM TERCEIROS

Gestão do PPB realizou operações de crédito da ordem de US\$ 1,9 bi em 1995

A Prefeitura de São Paulo realizou no ano passado suas maiores operações de crédito em 25 anos. De acordo com o balanço publicado em 31 de dezembro e analisado pela empresa SGV Planejamento e Consultoria Pública e Empresarial, tomando como base o dólar médio do ano do Banco Central, a Prefeitura realizou operações de crédito da ordem de US\$ 1,9 bilhão em um ano.

Numa análise do gráfico das operações de crédito realizadas pela Prefeitura nos últimos 25 anos percebe-se que os maiores picos se deram nos governos de Jânio Quadros (1986 a 1988), Luiza Erundina (1989 a 1992) e sobretudo Paulo Maluf (1992 a 1996). Em 1987, Jânio registrou operações de crédito que somaram US\$ 373,4 milhões e em 1988 US\$ 493,1 milhões. Na gestão de Luiza Erundina, em 91, essas operações somaram US\$ 347 milhões.

Paulo Maluf iniciou seu governo em 93 com operações de crédito da ordem de US\$ 421,7 milhões. No seu segundo ano a frente da Prefeitura, 94, o valor baixou para US\$ 330,4 milhões. Em 95, o último ano que teve seu balanço publicado, o total de operações de crédito foi de US\$ 1,9 bilhão.

Segundo José Antônio Freitas, secretário de Finanças de Maluf, a maior parte das operações de crédito registradas em 95 foi em emissão de letras municipais. "Fizemos essas operações para aproveitar uma autorização do Banco Central que precisava ser aproveitada no prazo", disse Freitas.

O secretário Freitas justificou o

aumento nas operações de crédito da Prefeitura em função da política de juros elevados estabelecida pelo governo federal. "Tanto os governos municipais como os estaduais sofreram com essa política e foram obrigados a elevar também suas dívidas mobiliárias", afirmou.

Amir Khair, secretário de Finanças do governo Erundina, disse que o crescimento da dívida no governo petista ocorreu em função da obrigatoriedade, depois da Constituição de

1988, das prefeituras quitarem seus precatórios em oito anos. "Fomos obrigados a emitir títulos para pagar esses precatórios", afirmou. Walter Bodini, secretário de Finanças do governo Jânio,

não foi encontrado.

Outro dado observado pela auditoria foi o aumento da despesa da Prefeitura com serviços de terceiros, que praticamente se equiva- le com a despesa com pessoal e encargos da sua folha de pagamentos oficial. "É uma folha paralela que se criou ao longo do tempo", concluiu o auditor Hildebrando de Souza Santos.

Em 1970, o balanço registrava uma despesa equivalente a US\$ 19,5 milhões com serviços de terceiros. Naquele ano, a folha oficial foi de US\$ 60,6 milhões. Entre os anos de 1989 e 1990, no governo de Luiza Erundina, subiu de US\$ 445,7 milhões para US\$ 733,1 milhões. O maior pico foi registrado no governo Maluf, entre os anos de 1994 e 1995: a despesa passou de US\$ 649 milhões para US\$ 1,2 bilhão. Em 95, esse gasto chegou a US\$ 1,7 bilhão.

F.G.

Maurilo Clareto/AE — 4/6/96



Paulo Maluf